

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
MBA EM CONTROLADORIA E FINANÇAS**

DANIELE WEBER

**UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE SALVADOR DO SUL**

**São Leopoldo
2015**

DANIELE WEBER

UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE SALVADOR DO SUL

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Controladoria e Finanças, pelo Curso de
MBA em Controladoria e Finanças da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientador(a): Prof. MS. Mauricio Tagliari

São Leopoldo

2015

UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SALVADOR DO SUL

Daniele Weber*

Mauricio Tagliari**

Resumo: Nesse artigo, pesquisou-se ações desenvolvidas no Brasil e outras pontuais no mundo em relação à Educação Financeira. Também, realizou-se uma pesquisa com 98 alunos matriculados no ensino fundamental de duas escolas municipais de Salvador do Sul a fim de identificar e analisar o conhecimento em relação a finanças. Além disso, foi realizado entrevistas com os diretores das mesmas escolas em busca de propostas oferecidas pelo município em relação ao tema. Constatou-se que os alunos possuem conhecimentos limitados em educação financeira, sendo que a poupança é o produto mais conhecido pelos pesquisados. Por fim, verificou-se que poucos alunos estão aptos a lidar com o sistema financeiro e as educadoras afirmaram que o município não possui projetos que envolvam o tema tampouco ações ligadas diretamente às escolas. Conclui-se que, embora as escolas municipais de Salvador do Sul não possuam propostas de educação financeira para seus alunos, acredita-se que a inclusão na escola está próxima e outras também em benefício a sociedade em geral, pois nos últimos anos o assunto finanças esta cada vez mais intenso e presente na vida das pessoas.

Palavras-chave: Educação Financeira. Escolas. Inadimplência. Endividamento.

1 INTRODUÇÃO

De uns anos pra cá, principalmente a partir de 2003, com a entrada de Henrique Meirelles na presidência do Banco Central, a economia do Brasil teve significativos avanços. Com o controle da inflação, com o câmbio flutuante e com a acumulação de reservas deu-se início a estabilidade econômica. De acordo com Meirelles (2010), num discurso para abertura do XII Seminário de Metas para a Inflação:

A prática de uma política macroeconômica comprometida com a estabilidade permitiu ações eficazes por parte da autoridade monetária que levaram ao pronto restabelecimento da funcionalidade dos mercados e do crédito no Brasil. (MEIRELLES, 2010, p. 1),

* Estudante de Pós-graduação do curso MBA em Controladoria e Finanças pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Formada em Licenciatura em Matemática pela Unisinos. Endereço eletrônico: daninha.wb@gmail.com.

** Professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação de Controladoria e Finanças da UNISINOS. Endereço eletrônico: mtagliari@unisinos.br.

Com essas mudanças no setor financeiro, é imprescindível que a população entenda claramente o mercado para que ele seja usufruído de forma segura e consciente. No entanto, por ser um sistema complexo, os indivíduos necessitam de uma educação financeira eficiente que auxilie na administração dos rendimentos. Braunstein e Welch (apud SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1123), destacam os benefícios que a educação financeira traz para o indivíduo e mercado:

Participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondem a essas demandas.

A ausência de educação financeira pode ser o motivo em que muitos consumidores tenham deixado de honrar seus compromissos financeiros em 2014. De acordo com Serasa Experian, no geral, conforme a tabela 1, a inadimplência nesse período fechou com alta em 6,3% em relação ao exercício anterior.

Tabela 1 – Inadimplência Consumidor 2014

Mês	PEFIN (1)	REFIN (2)	Protestos	CCF (3)	Geral
jan/14	-8,00%	-1,30%	24,20%	-9,70%	-4,00%
fev/14	-6,20%	-1,50%	28,70%	-7,10%	-3,00%
mar/14	-5,80%	-0,50%	26,30%	-9,40%	-2,70%
abr/14	-5,50%	0,00%	21,90%	-11,20%	-2,50%
mai/14	-4,20%	-0,10%	21,30%	-10,80%	-1,90%
jun/14	-2,30%	-0,40%	16,70%	-10,10%	-1,10%
jul/14	1,20%	-0,20%	15,00%	-10,10%	0,60%
ago/14	4,80%	0,50%	10,70%	-10,00%	2,50%
set/14	7,60%	1,50%	12,00%	-9,80%	4,20%
out/14	9,00%	2,20%	12,50%	-10,20%	5,10%
nov/14	9,50%	2,90%	14,40%	-10,80%	5,60%
dez/14	9,70%	3,90%	18,30%	-10,60%	6,30%

(1) Fluxo mensal de anotações de dívidas em atraso junto às financeiras, cartões de crédito e empresas não financeiras

(2) Fluxo mensal de anotações de dívidas em atraso junto aos bancos

(3) Fluxo mensal de cheques devolvidos por insuficiência de fundos (2a. devolução)

Fonte: Serasa Experian

Conforme apresentado, somente o indicador CCF (cadastro de emitente de cheque sem fundo) apresentou queda de 2013 para 2014 (-10,60%), já nos demais indicadores a inadimplência cresceu constantemente ao longo dos meses. O conceito de inadimplência é o descumprimento com algum dever financeiro,

conforme Lorensi et al. (2011, p. 1), “é considerada inadimplente, a pessoa que não tem condições de pagar todas as suas despesas e que o atraso das contas supere o prazo de um mês”.

Instituições financeiras e não-financeiras também disponibilizam aos seus clientes outros produtos e serviços além do crédito, como poupança, previdência, aplicações, consórcio, cartões e outros. Logo, o consumidor também precisa ter conhecimentos sobre eles a fim de utilizá-los de forma adequada e pertinentes aos seus objetivos de curto e longo prazo. Araujo e Souza (2012, p.4) afirmam que “pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros”.

Nesse cenário, entende-se que o conhecimento de educação financeira é necessário e importante para que os indivíduos tenham escolhas financeiras seguras e coerentes com sua necessidade. Logo, esse artigo tem como objetivo pesquisar os projetos de educação financeira que existem no Brasil e em algumas partes do mundo. Também, investigar as ações que o município de Salvador do Sul realiza sobre finanças bem como conhecer o domínio que os alunos das escolas municipais possuem sobre o tema. Por fim, fazer uma análise geral do que foi encontrado.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nos últimos anos, devido as necessidades da população, a educação financeira vem ganhando espaço no mundo, inclusive no Brasil. Para Volpe, Chen e Liu (2006), no geral, as pessoas não tem conhecimento em educação financeira e faz-se necessário a criação de programas educacionais concentrando nas áreas onde existe mais deficiência. Também, destaca-se a afirmação de Araujo e Souza (2012, p.4) sobre finanças:

Pode se dizer que os direitos do cidadão referem-se à inserção da população aos mercados e à educação financeira. Já os deveres estão relacionados a honrar compromissos financeiros, não cometer fraudes, adquirir produtos e serviços legalizados e cumprir as obrigações fiscais relacionadas às transações financeiras.

Portanto, buscou-se identificar as principais ações desenvolvidas pelo Brasil e alguns temas mundiais a fim de detectar os avanços da educação financeira.

2.1 No Brasil

Em 2009 o IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) realizou em uma pesquisa onde concluiu que apenas 51% dos brasileiros possuem conta em bancos. Em 2013 o instituto Data Popular também divulgou uma pesquisa, publicada pelo G1, que quase 40% da população brasileira não possui conta em banco. Mesmo tendo aumentado o percentual de brasileiros que se “bancarizaram” nesses 4 anos, ainda existe muitos que não estão inseridos no setor financeiro, e um dos motivos pode ser a falta de conhecimento do mesmo.

O Brasil vem investindo em educação financeira mais significativamente nos últimos anos. A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) que tem por objetivo representar, autorregular, informar e educar seus associados, de acordo com seu site, promove vários programas de educação financeira, como palestras, fóruns, encontros e conferências relacionadas ao assunto em questão.

O BCB (Banco Central do Brasil) possui diversas ações envolvendo educação financeira. Em seu site oficial, disponibiliza aos seus usuários um conjunto de informações relevantes, como: indicadores financeiros, estabilidade, inflação, taxas de câmbio, campo para perguntas e perguntas mais frequentes, relatórios, etc. Também, em seu site, há informações sobre fóruns, palestras, reflexões, debates, entre outros, que tem o objetivo de educar financeiramente os brasileiros.

Em uma atuação conjunta com os demais agentes do Sistema Financeiro Nacional, em 2010, através do decreto Federal 7.397/2010, foi criado o Enef (Estratégia Nacional de Educação Financeira) que tem por objetivo criar ações que ajudam a população na vida financeira, tomando decisões mais autônomas e conscientes. O Enef promove programas, planos e ações por instituições privadas e públicas de forma gratuita para a população, sem caráter comercial, oferecendo conhecimentos financeiros. A coordenação cabe ao Conef (Comitê Nacional de Educação Financeira). Entre muitas ações do Enef, uma delas é a criação de um sítio eletrônico “Vida & Dinheiro”¹ que tem a finalidade de informar a população de suas ações, notícias e *links* de educação financeira e também serve como um meio de comunicação entre a sociedade e o estado.

¹ www.vidaedinheiro.gov.br

Em maio de 2014 o Conef promoveu a 1ª semana Nacional de Educação Financeira que contou com a participação de mais de 13 mil interessados no assunto. A 2ª semana Nacional de Educação Financeira ocorreu em março de 2015, que teve com foco o desenvolvimento dos professores para aplicar assunto em sala de aula. Nessa última semana foram promovidos mais de 500 eventos relacionados com o tema e com mais de 90 organizadores, incluído instituições financeiras, agentes financeiros, escolas, universidades, seguradoras, associações entre outros.

No entanto, há críticas em relação às ações realizadas:

Embora os esforços empreendidos pelo órgão até o momento sejam importantes, eles têm sido conduzidos de modo disperso, havendo por vezes duplicidade de ações e falta de divulgação à sociedade. A falta de coordenação entre as atividades reduz a amplitude do impacto social das medidas e minimiza a percepção da sociedade em relação à promoção da cidadania financeira pela autarquia. (ARAUJO;SOUZA. 2012, p. 39)

De acordo com documento emitido pelo site “Vida & Dinheiro” (Orientações para Inclusão Financeira nas Escolas) o nível de educação financeira dos brasileiros é baixo, logo, mesmo com todas essas ações desenvolvidas pelas instituições, percebe-se que ainda é necessário muito trabalho para elevar o nível de conhecimento sobre finanças no Brasil.

2.2 No Mundo

Alguns países, como Estados Unidos, Austrália e Reunio Unido, perceberam a importância da educação financeira e elaboram projetos e programas relacionados ao tema. Conforme Holzmann e Miralles (apud SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1128):

O processo de educação financeira, aparentemente, está mais desenvolvido nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, bem como em alguns países da América Latina e da Europa Central e Oriental, que reformularam o seu sistema previdenciário.

Nos Estados Unidos há muito envolvimento das instituições com a finalidade de educar financeiramente a sociedade. Em 2003 foi instituída por lei à comissão governamental (*Financial Literacy and Education Commission*) com o dever de desenvolver uma estratégia de educação financeira para educar a sociedade. A partir daí grandes projetos foram realizados, como: a criação de um site com

informações financeiras e, nele, é possível ter acesso a aquisição de materiais como calculadoras de forma gratuita; iniciativas e programas em diversas áreas do setor financeiro; concurso de educação financeira; educação financeira nas escolas, do jardim até o nível superior, entre outros.

O Reino Unido vem desenvolvendo a Educação Financeira em seu estado desde 1998 quando através de uma pesquisa que o classificou em último lugar em relação ao nível de educação. Em 2000 foi criada a FSA (*Financial Services Authority*) agência reguladora do mercado financeiro, que tem por finalidade promover os mercados, realizar projetos que visam educar a população, principalmente aos usuários do sistema bancário. Em 2003 a FSA lançou uma estratégia Nacional de Educação Financeira (*National Strategy for Financial Capability*) que com a ajuda de parceiros promoveu a mudança no Estado em relação a conhecimentos em finanças da população.

Na Austrália a Educação Financeira teve destaque em 2005 quando foi constituída a fundação FLF (*Financial Literacy Foundation*) com o objetivo de ajudar a população a administrar seus rendimentos, fazendo escolhas seguras e explorando esse mercado. Além de diversas ações desenvolvidas pela FLF, foi criado um site com informações financeiras para incentivar a população (escolas, empresas e pesquisadores no tema de finanças pessoais).

Em 2006 a Nova Zelândia também oficializou suas estratégias para a inclusão da educação financeira no país. Além de muitos objetivos, seu novo plano visa formar seus cidadãos em finanças pessoais com eficiência e modelo de referência para os outros países.

3 ENDIVIDAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA NO BRASIL

De acordo com dados do Ipeadata (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 2014 os brasileiros tomaram crédito no Sistema Financeiro que chegou na marca dos 3 bilhões de reais, ou seja, um aumento aproximado de 11,3% em relação ao ano anterior. A seguinte tabela 2 apresenta a evolução do crédito nos últimos anos.

Tabela 2 – Evolução do Crédito em bilhões

Ano	Valor Total	Variação %
2011	R\$ 2.034,00	
2012	R\$ 2.368,30	16,4
2013	R\$ 2.715,40	14,7
2014	R\$ 3.021,77	11,3

Fonte: Ipeadata

Dentro desse valor total estão os recursos direcionados linhas imobiliárias, de crédito rural e de investimentos repassados pelo BNDES² e do governo e os recursos livres que são linhas oferecidas pelos bancos, como crédito pessoal, financiamento de veículos, consignados, entre outros. O prazo das operações de crédito, nos últimos anos, teve uma elevação (vide tabela 3), e isso é consequência do aumento das operações de crédito em linhas direcionadas que tem prazo de pagamento maior.

Tabela 3 – Prazo de pagamento nas operações de crédito

Período	Média em meses
2011.12	33,85
2012.12	44,3
2013.12	49,18
2014.12	53,3

Fonte: Ipeadata

A taxa básica de juros (SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia) que é definida pelo Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) também tem sua influência no crédito. Quanto mais alta ela for, menos operações de crédito são negociadas, e vice-versa. Nos últimos anos essa taxa de juros sofre oscilações significativas e que podem justificar a desaceleração do crédito a partir de 2013.

² Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.

Tabela 4 – Taxa Selic

Período	% ao ano
2011.12	11
2012.12	7,25
2013.12	10
2014.12	11,75

Fonte: Ipeadata

Outro índice que é de muita importância para a economia de um país é a inadimplência. Ela, por sua vez, apresentou desaceleração nos últimos anos, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Índice de inadimplência

Período	%
2011.12	3,64
2012.12	3,68
2013.12	2,96
2014.12	2,88

Fonte: Ipeadata

Os consumidores brasileiros estão utilizando menos créditos livres e mais créditos direcionados (investimentos e custeios), o que explica a elevação do prazo das operações. A inadimplência também teve uma baixa significativa em 2014, justificável pelo aumento da taxa de juros básica, onde menos operações de crédito são realizadas e, também, as instituições estão mais críticas nas liberações de crédito, exigindo um histórico positivo e garantias em suas análises e aprovações.

No ano de 2015 a taxa básica da economia (Selic) vem aumentando gradativamente nas reuniões do Copom. Na sua reunião em 29/04/15 elevou a taxa para 13,25% a.a., que desde 2008 não registra percentual tão alto. Na perspectiva do Banco Central, em seu relatório Focus, publicado em 24/04/15, a tendência é que em 2016 essa taxa volte a descer, ficando em torno de 12% a.a., que consequentemente aumentará os valores tomados no crédito.

4 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

A ação de consumir está diretamente relacionada ao fator subjetivo de se sentir feliz, de um bem estar coletivo em adquirir produtos (GIANNETTI, 2002 apud

SALEH & SALEH, 2013). Nos últimos anos, principalmente após a crise de 2008, o consumo dos brasileiros cresceu de forma significativa. Isso se deve muito ao comportamento do governo. O Governo Lula (2003-2010) lançou diversos programas de distribuição de renda, como bolsa família, que fez com que a classe mais baixa tivesse acesso mais fácil ao consumo. Também, com reduções de impostos (produtos industrializados, eletrodomésticos da linha branca, etc.) influenciou o aumento das compras e é claro, juntamente, agregou novos empregos e ampliação do varejo. Outro fator relevante para o aumento do consumo, é a redução da taxa básica de juros, que em 2012 chegou a 7,25% a.a., sendo que nos dias atuais ela passa de 12% a.a. (SALEH, SALEH, 2013). As empresas também cresceram e fizeram com que seus produtos ficassem muito mais atrativos, com opções variadas e maiores prazos para pagamento, que também é um fator de destaque para a evolução do consumo.

O aumento do consumo é favorável para a economia se desenvolver, mas sendo ele excessivo, há grandes chances da economia se desestabilizar podendo custar anos para se normalizar. Quando um consumidor realiza ou pretende realizar alguma compra, e por razões distintas, não consegue honrar com o pagamento, possivelmente ele recorrerá ao crédito, que considera-se uma saída para seu problema. Logo, as instituições financeiras fazem um papel importante na sociedade, em financiar o consumo e bens das famílias e empresas.

Ainda que as pessoas não de dêem conta do importante papel desempenhado pela intermediação financeira em seu dia-a-dia, vê-se que o crédito é presença comum na vida dos consumidores: afinal, o mesmo pode se apresentar sob diversas formas, como quando os indivíduos pagam suas compras através do cartão de crédito, ou quando parcelam as mesmas em títulos de cobrança (boletos ou carnês): ao realizar o financiamento da casa própria ou um automóvel; ou mesmo no que cabe a educação, com o financiamento estudantil disponibilizado para universitários. (PRADO, p.13, 2012)

O crédito é fundamental para as pessoas e empresas se desenvolvam, desde que o mesmo seja utilizado de forma correta e saudável. O crédito responsável é a premissa para que a sociedade não fique superendividada. O crédito fácil e o consumo excessivo, juntamente com uma educação financeira frágil, são chaves de acesso para entrar num endividamento acima da capacidade de pagamento (RIO GRANDE DO SUL, 2011 apud SALEH & SALEH, 2013).

5 MÉTODO DE PESQUISA

A cidade de Salvador do Sul possui 6.747 mil habitantes e foi emancipado em 1963. Localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul, está na posição nacional 9024 do ranking escolar do MEC, resultado obtido pelo Enem (Exame nacional de Ensino Médio) de 2013. Esse estudo teve como objetivo analisar o conhecimento em educação financeira no município de Salvador do Sul. O processo de coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo realizada com alunos do ensino fundamental de duas escolas, bem como por entrevista aos diretores destas instituições. Das nove escolas do município, apenas duas aceitaram participar da pesquisa, o que por si só já demonstra a importância que os educadores remetem ao tema de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário previamente elaborado e testado em cinco crianças que foram excluídas da amostra. O questionário possuía questões descritivas e análise de figuras, pois o público alvo eram crianças. A população dessa pesquisa é composta por 98 alunos, sendo que todos responderam aos questionários.

Como complemento da pesquisa realizou-se entrevista de profundidade com um roteiro de entrevista semiestruturado aplicado com os respectivos diretores das escolas participantes. Nesta entrevista buscou-se compreender o entendimento da importância da educação financeira nas escolas sob um olhar dos educadores, bem como conhecer todas as iniciativas que o município desenvolve em relação a estímulo das crianças e adolescentes sobre a educação financeira.

6 ANÁLISE DOS DADOS

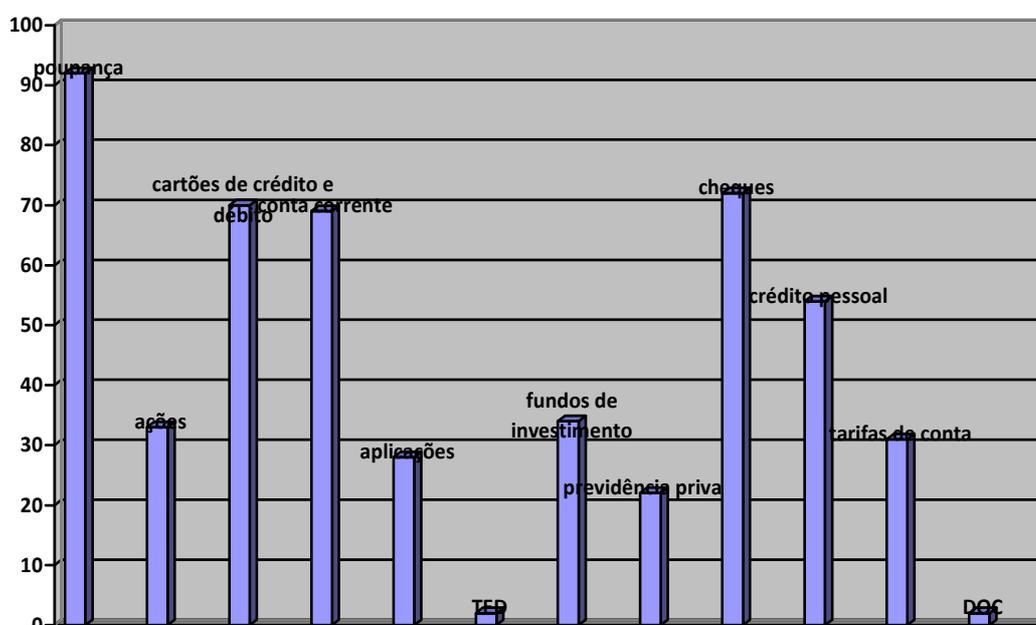
De acordo com os questionários aplicados com os alunos, identificou-se que 74,5% dos alunos possuem pouco conhecimento sobre sistema financeiro. As respostas apontaram que os alunos acreditam que numa instituição financeira é possível apenas depositar dinheiro na finalidade de poupança. Logo, na primeira questão, já se constata o pouco conhecimento que os participantes possuem sobre finanças.

Também, no questionário, havia uma questão que representava receitas, gastos e despesas. Nela, os alunos mostraram conhecimento sobre o tema, representando quase 85% dos acertos.

Apresentou-se duas questões bem pontuais sobre termos usados em finanças: juros e inadimplência. Nessas perguntas o aluno deveria marcar a opção que correspondia aos termos e apenas 62,8% deles identificaram o conceito correto de juros e inadimplência.

Os alunos também tiveram que selecionar os produtos e serviços financeiros que, no entendimento deles, julgam ter conhecimento. Novamente a poupança se destacou, conforme no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Produtos e Serviços conhecidos pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, o questionário apresentou duas questões com figuras e nelas, os alunos tiveram respostas muito positivas, a grande maioria acertou as ilustrações que identificavam cheques e poupança.

Além da pesquisa com alunos, realizou-se uma entrevista semi-estruturada com as diretoras das mesmas escolas que responderam aos questionários. As perguntas foram sobre o tema ser incluído como disciplina no currículo escolar, as ações da educação financeira que são elaboradas pelo município, o grau de importância que elas dão ao tema entre outros. As duas educadoras possuem um

posicionamento semelhante sobre o tema. Elas afirmaram que o município, no momento, não possui nenhum projeto ou ação que envolva o tema finanças, e que não lembram se em anos atrás já teve alguma proposta envolvendo educação financeira. Percebeu-se que elas defendem a importância e necessidade do assunto ser tratado em sala de aula, mas afirmam que precisam de um apoio superior. Uma delas destacou: “até tentamos incluir educação financeira na disciplina de matemática, mas como tem muitos conteúdos obrigatórios e como eles são estruturados pela secretaria da educação do município, isso fica bem difícil”. A segunda diretora afirmou “acredito ser muito importante ter esse tema como disciplina separada para os alunos, mas aqui em Salvador a educação financeira não é comentada”. Identificou-se que as educadoras, assim como os alunos, não tem muita proximidade com o tema, acreditam na sua importância, mas não vivenciam a prática.

7 DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados com os alunos do ensino fundamental e das entrevistas com as diretoras, percebeu-se que a educação financeira não está inserida nas escolas do município de Salvador do Sul. Os alunos possuem conhecimentos básicos em finanças e as educadoras confirmam a inexistência de ações do município em relação a educação financeira.

Observou-se que os alunos tiveram dificuldades em responder as questões descritivas, já nas perguntas com figuras eles tiveram um bom percentual de acertos. Isso revela que a forma de apresentar o tema pode fazer diferença para o aprendizado do aluno. Acrescenta-se a essa situação uma afirmação de Freire (2002, p. 12) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Além disso, percebeu-se que os alunos assimilam muito as instituições financeiras com poupança, que se destacou de forma clara nas respostas dos alunos. Diante disso, acredita-se que esse pensamento é positivo devido a importância desse produto, mas também é uma visão limitadora visto a gama de produtos e serviços que as instituições financeiras oferecem.

Analisando as respostas dos questionários e as entrevistas com as educadoras, percebe-se que, no município estudado, os sujeitos das escolas

conhecem a educação financeira de forma superficial. Com a falta de conhecimento, não conseguem relacionar o tema com a realidade, completa-se essa análise com a afirmação de Kern (2009, p. 115):

A necessidade é de criar condições para que os professores aprendam sobre como trabalhar esses conteúdos de forma que possam relacionar com as vivências dos alunos, possibilitando que desenvolvam um conhecimento capaz de ajudá-los a lidar com questões do seu “mundo financeiro”.

Portanto, de acordo com as análises e os estudos desse trabalho, afirma-se que a educação financeira nas escolas visa preparar o aluno para o mundo financeiro que está constantemente em desenvolvimento. Vargas (2012, p.109) completa: “Educação Financeira na escola conduz relações dos alunos com o mercado financeiro, aprendendo noções oriundas do campo econômico”. Incluir o tema como uma disciplina extra ou então alocada na disciplina de matemática não é uma tarefa fácil, requer muitos estudos e análises, logo, cada município precisa adequar-se diante da sua realidade.

8 CONCLUSÃO

Alguns autores como Braunstein e Welch (2002), Araujo e Souza (2012), Kern (2009) e Volpe, Chen e Liu (2006) afirmam que a educação financeira tem importância no mundo de hoje e se torna necessária para os usuários do sistema financeiro. Logo, buscou-se identificar os projetos existentes no Brasil e em alguns países bem como os resultados dessas ações. Encontrou-se propostas muito interessantes como criações de sites, eventos de educação financeira, estratégias de inclusão financeira para a população em geral, programas nas escolas entre outros. Em particular, no Brasil, a educação financeira vem ganhando mais força nos últimos anos. Com a criação do Enef, muito é feito para que os brasileiros tenham acesso a informações financeiras.

Este artigo teve como objetivo identificar o conhecimento dos alunos do município de Salvador do Sul sobre educação financeira e como ela está inserida nas escolas. De fato, percebeu-se que a educação financeira não está presente nas escolas desse município e isso se refletiu nos questionários com alunos e nas entrevistas com as diretoras. Entretanto, acredita-se que a educação financeira nas escolas está em tramite, visto que a 2ª Semana Nacional de Educação Financeira,

realizada em 2015, teve seu foco na escola, isso é um sinal que os agentes financeiros identificaram a necessidade de ter esse assunto tratado em sala de aula.

Reconhece-se que implantar um projeto de educação financeira nas escolas tem seu esforço, conforme Kern (2005, p. 114) “A inclusão financeira na escola pública demanda um longo trabalho de análise das necessidades básicas de cada realidade”. Mas essa inclusão tem grande importância, como destaca Vargas (2012, p. 21):

Uma das muitas verdades que instituem o discurso da inclusão da Educação Financeira nos currículos como disciplina ou projeto obrigatório é que devemos preparar o educando para lidar com assuntos relacionados à realidade, além de torná-los consumidores responsáveis, pois só assim a escola possibilitaria aos alunos se educar financeiramente, consumir conscientemente e se tornar empreendedores.

Por fim, devido a mudanças significativas no sistema financeiro nos últimos anos e por estar cada vez mais presente na vida das famílias brasileiras acredita-se que a educação financeira virá com mais intensidade, oferecendo o conhecimento em todas as escolas e também para a sociedade em geral, pois cada vez mais as pessoas utilizam e dependem do sistema financeiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes; SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. Educação Financeira para um Brasil Sustentável: Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. **Banco Central do Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS. **ANBIMA**. Disponível em: <<http://portal.anbima.com.br>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.asp>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

____. Relatório de Economia Bancária e Crédito. 2013. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/rebc_2013.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2015.

____. Relatório Focus. 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20150424.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2015.

____. Discurso do Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, na abertura do XII Seminário de Metas para Inflação. 2010. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/Henrique%20Meirelles_XII%20Semin%20E1rio_%20Metas_Infla%20E7%20E3o.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 22 fev. de 2015.

CONSULTE a nota da sua escola no ranking do Enem. **Zero Hora**, Porto Alegre, 23 dezembro 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vestibular/noticia/2014/12/consulte-a-nota-da-sua-escola-no-ranking-do-enem-4668633.html>> Acesso em: 07 mai. 2015.

ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira). Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

____. Orientações para Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 2002. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>> Acesso em: 06 mai. 2015.

G1. **39,5% dos brasileiros não possuem conta em Banco, diz pesquisa.** São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2013/05/395-dos-brasileiros-nao-possuem-conta-em-banco-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

IBOPE – **IBOPE INTELIGÊNCIA.** 51% da população brasileira possui conta em bancos. Jul. 2009. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/51_%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20possui%20conta%20em%20bancos.aspx>. Acesso em: 22 fev. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. **Ipeadata.** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 07 de mar. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE:** Pesquisa de Orçamentos familiares. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/POFpublicacao.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2015.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública.** 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas) – Pró-Reitoria de Pesquisa, extensão e Pós – Graduação, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2009.

LORENSI, Marcos; PESSINI, Camila; VALIATI, Tiago Susin; PIOLA, Patricia; BERLATTO, Odir. **Principais Fatores causadores da Inadimplência.** 2011. 6 f. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/anaiscontabeis/article/viewFile/558/451>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

PRADO, Mateus Ferraz. **A influência de fatores psicológicos e comportamentais no risco de crédito:** uma abordagem a luz da psicologia econômica. 2012. 136f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós – Graduação em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascolaina Bailon de Oliveira. **O Elemento Financeiro e a Educação para o consumo Responsável.** Educação em Revista. Belo Horizonte, v.29, n.4, p. 189-214, 2013.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SERASA EXPERIAN. **Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor.** 2014. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/indicadores-economicos/inadimplencia-do-consumidor/>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

VARGAS, Paulo Roberto Ribeiro. **Um estudo sobre educação financeira e instituição escolar.** 2012. 122f. tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-

Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012.

VOLPE, Ronald P; CHEN, Haiyang; LIU, Sheen. **An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults.** Financial Services Review, v.15, p. 81-98, 2006. Disponível em: <<http://maagblog.yzu.edu/financialliteracy/files/2009/03/volpe5.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.